

**PRÉMIO
ENSINO
APRENDIZAGEM
DA UNIVERSIDADE
DO ALGARVE**

**PROFESSOR DO ANO
DISTINGUIDO PELOS ESTUDANTES**
DOCENTE PREMIADO 2023/2024



Gabriela Gonçalves

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Licenciada, pelo ISPA, durante dez anos desenvolveu atividade profissional como gestora de RH e posteriormente como consultora em diversas empresas no âmbito do diagnóstico e intervenção organizacional e do desenvolvimento de competências dos RH. Foi formadora em mais de 3000 horas de formação nas organizações e formação pedagógica. Realizou o doutoramento, no âmbito da cognição social na Universidade Católica de Louvain-la-Neuve (Bélgica). Atualmente é Professora Associada na FCHS onde tem lecionado diversas unidades curriculares da área de psicologia social e organizacional, da psicologia ambiental e dos recursos humanos. Em termos de investigação, tem participado em diversos projetos de investigação, quer com investigadores nacionais quer estrangeiros, e é coautora em diversos capítulos de livros e revistas nacionais e internacionais (indexadas na Web of Science, etc.). Realiza investigação, no âmbito da perceção social e das interações sociais e do comportamento organizacional e ambiental. Além da docência e da investigação tem desempenhado várias funções de gestão, entre as quais Vice-Diretora da FCHS, Presidente do Conselho Pedagógico, Diretora do Departamento de Psicologia e Ciências da Educação e na direção de Cursos de licenciatura e mestrado, entre outros.

Em sua opinião, quais as características e atitudes que contribuem para um bom desempenho docente em ambiente de ensino e aprendizagem e o que significa para si este prémio?



Na minha opinião, para além dos aspetos mais fáceis de aplicar, tais como materiais, estruturar bem as aulas, explicar bem a avaliação (etc.), há três aspetos que contribuem para a aprendizagem. Um primeiro aspeto diz respeito, ao clima emocional da turma, associado à boa disposição do docente e ao seu entusiasmo com a matéria que está a lecionar. Se um docente transmite que não tem vontade de estar ali, não gosta do que está a fazer/lecionar e está em esforço, os alunos (como em qualquer interação social) também ficam aborrecidos e desinteressados. Naturalmente, que não é fácil, pois por vezes chegamos à sala de aula e eles transmitem pouco entusiasmo, afetando as “boas intenções” do docente. É preciso que o docente se entusiasme a si mesmo, não se deixando afetar pelo desinteresse dos alunos. Quando isso acontece, eu tenho algumas estratégias, tais como dinâmicas curtas. Outro aspeto é transmitir que nos preocupamos com eles (mais fácil em turmas pequenas), responder aos emails com brevidade (o que não significa responder durante a noite ou no fim de semana), partilhar com eles algumas histórias pessoais (etc.). Por último, é garantir a atenção dos estudantes, uma tarefa difícil face à competição com uma infinidade de outros estímulos. Para isso recorro a diversos exercícios práticos, estudos de caso, jogos, histórias, etc.

Este prémio, é um reforço à motivação. Apesar da resposta anterior que corresponde ao que tento fazer, nem sempre é fácil aplicar. Tentar que sejam mais autónomos deixa-me um dilema entre o que acho melhor para eles (ganhar autonomia) e a pouca adesão e contentamento dos alunos com a promoção da autonomia, parece que entro numa situação de Sísifo. Por outro lado, quando se cede a dar mais materiais e a elaborar documentos para explicar a avaliação (e explicar na aula), há sempre alunos que consideram insuficientes os materiais e as explicações sobre a avaliação. A proximidade com os alunos tem que ser doseada, pois alguns consideram que temos de estar 24 horas disponíveis, etc.. Estas dificuldades e outras, geram frustração e alguma dificuldade em manter o entusiasmo. Receber o prémio é uma mensagem que promove a continuação das boas estratégias que utilizo e manter a minha entrega e entusiasmo.